

PROTEÇÃO DE CANINOS: ANÁLISE DE INCIDÊNCIA E SINTOMATOLOGIA

Prof. Eleutério Aaraujo Martins *
Dr. Ézio Teseo Maineri **

S I N O P S E :

Os dados aqui apresentados resultaram do exame de 71 pacientes. Os mesmos, após seleção, foram submetidos a exame individual, quando se procurou saber, através da anamnese, de sua sintomatologia. Foi verificada a presença de facetas de desgaste em caninos e a presença ou não de proteção. No relacionamento entre os dados obtidos não houve associação, e portanto, sintomatologia, proteção de canino e facetas de desgaste em caninos não apresentaram interrelacionamento, no que diz respeito a causa e efeito.

1. Introdução

As técnicas mais requintadas de reabilitação oclusal na sua orientação básica preconizam a desoclusão à expensas da proteção de caninos. 1, 2, 5 *

Outras escolas, 3, 4 ainda se mantêm apegadas ao balanceio oclusal ou aos contatos simultâneos de grupos de dentes nas movimentações excêntricas.

A observação clínica têm mostrado que muitos casos, além do aspec-

to mecânico, apresentam um componente emocional bastante grande no desencadeamento de sintomas no sistema estomatognático. Ora, sendo a reabilitação oclusal uma solução sofisticada na tentativa de obtenção de um estado de equilíbrio e mutismo sintomatológico dentro do SEG, sua principal defesa repousa no fato de que permite a reprodução de condições idealmente presentes no sistema.

A partir dessas considerações resolvemos fazer uma avaliação da incidência de proteção de caninos em indivíduos com dentição natural completa, em uma faixa etária restrita, e observar a concomitância ou não de sintomatologia de disfunção do SEG, bem como a presença de facetas de desgaste em cúspides de caninos sendo que a nosso ver estas últimas características envolvem a existência de movimentos neurológicos (bruxismo), quando a proteção de canino existe.

2. Materiais e métodos

Foram selecionados 71 pacientes entre os alunos da FO-UFRGS com idades variáveis entre 20 e 27 anos e

* Professor da Disciplina de Oclusão da Faculdade de Odontologia da UFRGS

** Estagiário da Disciplina de Oclusão da Faculdade de Odontologia da UFRGS

com denteição natural completa.

Todos os pacientes foram examinados com a finalidade de ser determinada a presença ou não de proteção de caninos, fosse ela uni ou bilateral.

A sintomatologia presente foi verificada apenas através de anamnese e relato de sintomatologia por parte dos pacientes.

Foi realizado cuidadoso exame clínico a fim de determinar a presen-

ça ou não de desgastes (facetas) em todos os quatro caninos.

Os resultados foram submetidos à análise estatística.

3. Resultados obtidos.

Os resultados obtidos foram tabulados e os dados analisados estatisticamente.

Os resultados obtidos podem ser apreciados nas tabelas apresentadas a seguir:

Proteção	0	1	2	Total
Desgaste				
4 Caninos	18	16	12	46
3 Caninos	2	2	1	5
2 Caninos	5	3	4	12
1 Canino	2	1	0	3
N/Canino	4	0	1	5
T o t a l	31	22	18	71

Obs.: 0 = pacientes sem proteção de caninos

1 = pacientes com proteção de caninos bilateral

2 = pacientes com proteção de caninos unilateral

Quadro 1 — O quadro acima mostra os dados tabulados quando do relacionamento da **proteção de caninos com desgaste (facetas) em caninos em 71 pacientes.**

Sintoma	I	II	Total	C/Sintoma
Proteção				
Bi-lateral	9	13	22	40,9%
Uni-lateral	10	8	18	55,5%
S/Proteção	15	16	31	48,3%
T O T A L	34	37	71	—

Obs.: I — Pacientes que apresentaram sintomatologia

II — Pacientes que não apresentaram sintomatologia.

QUADRO 2 — O quadro acima mostra os dados tabulados quando do relacionamento da sintomatologia com a proteção de caninos, em 71 pacientes, sendo ainda analisadas as frequências referentes a presença de sintoma quanto as diversas proteções, através da porcentagem.

Desgaste	4 Ca-	3 Ca-	2 Ca-	1 Ca-	N/Ca-	Total
Sintoma	nicos	nicos	nicos	nino	nino	
I	21	3	7	2	2	35
II	26	2	4	1	3	36
Total	47	5	11	3	5	71
C/Sintoma	44,6%	60,0%	64,0%	66,6%	40,0%	—

Obs: I — Pacientes que apresentaram sintomatologia

II — Pacientes que não apresentaram sintomatologia

QUADRO 3 — O quadro acima mostra os dados tabulados quando do relacionamento da sintomatologia apresentada pelos pacientes e o desgaste ocorrido em caninos, em 71 amostras, sendo ainda analisadas as freqüências referentes a presença de sintoma quanto aos diversos números de desgastes, através da porcentagem.

4. Análise estatística

Os resultados obtidos acima e referentes ao exame realizado em 71 pacientes foram submetidos à análise estatística e verificada a sua associação ou independência.

Para obtermos essa hipótese aplicamos o teste quiquadrado, nas tabelas 1, 2, 3.

Não obtivemos associação na tabela 1, ao relacionarmos proteção de caninos com desgastes em caninos com uma, duas, três e quatro facetas de desgastes.

Na tabela 2, em que foram relacionados dados referentes a sintomatologia e a proteção de canino, não houve associação entre os dados.

A tabela 3, também não apresentou dependência entre o relacionamento proposto, desgastes de canino com um, dois e três e quatro facetas de desgastes e a sintomatologia.

Entretanto, existem dados que nos chamam a atenção como os do relacionamento, desgaste em caninos e sintomatologia. Os indivíduos com a presença de facetas de desgaste nos quatro caninos, apresentaram uma incidência de sintomatologia da ordem de 44,6%.

No relacionamento proteção de canino com sintomatologia a maior incidência de sintomas ocorreu em indivíduos com proteção unilateral e a menor incidência de sintomas ocorreu em indivíduos com proteção em

ambos os lados, sendo com 55,5%, aquela e esta com 40,9% apesar de esta ainda poder ser considerada elevada.

5. Conclusões

Face aos dados obtidos, em 71 pacientes examinados, obtivemos as seguintes conclusões:

1. A presença de facetas de desgaste em caninos não apresentou relação de dependência com a proteção de canino.
2. A presença de sintomas não apareceu relacionada com a ausência ou presença de proteção de caninos, uni ou bilateral.

3. A presença de facetas de desgaste em caninos não mostrou dependência com a ocorrência de sintomatologia.

S Y N O P S I S

The data presented resulted from examination of 71 patients. The patients selected were submitted to individual examination when it was noted the presence or absence of symptoms. It was observed the presence of facets of wear on cuspids and the presence or absence of cuspid-protection. It was not found a correlation between symptoms, facets of wear and cuspid-protection, in the series studied.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. D'AMICO, A.: The canine teeth. *J South California D.A.* 26:64, 1958.
2. KROUGH-POULSEN, W. Occlusal Disharmonies and dysfunction of the stomatognathic system. *Dent. Clin. North Am.*, Nov., 1966, p.626.
3. LINDBLOM, G. — A longitudinal research of dysfunctional disturbances (arthrosis) in the temporomandibular joint-their dignosis and treatment results up to 1969. *Sve. Tandläk. Tidskr.*, 64:559-584, 1969.
4. LUCIA, V.O. *Modern ganthological concepts*; St. Louis, Mosby, 1961.
5. STUART, C.E. — Why dental restorations should have cuspus. *J. Prosthet. Dent.*, 10:533, 1960.